

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

GRUPO DE DISCUSSÃO COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO
DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PRECEPTORES E RESIDENTES
DE FISIOTERAPIA DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

SOFIA MACHADO NOGUEIRA DE OLIVEIRA

FORTALEZA/ CE

2020

SOFIA MACHADO NOGUEIRA DE OLIVEIRA

**GRUPO DE DISCUSSÃO COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO
DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PRECEPTORES E RESIDENTES
DE FISIOTERAPIA DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof.^a. Patricia Amanda Pereira Vieira

FORTALEZA/ CE

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria pode ser definida como um método simultâneo de ensino-aprendizagem usado por todas as profissões da área de saúde no ensino de estudantes em ambientes hospitalares. **Objetivo:** Implantar um grupo de discussão para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelos preceptores e residentes de fisioterapia de um programa de residência. **Metodologia:** As discussões em grupo ocorrerão semestralmente onde as demandas dos profissionais serão levadas a gestão do hospital, objetivando melhorar a participação dos envolvidos durante o período da residência. **Considerações finais:** com a identificação das dificuldades relatadas pelos participantes será possível intervir e assim otimizar a atuação desses profissionais.

Palavras-Chave: Preceptoria. Corpo Clínico Hospitalar. Profissional da Saúde

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, por meio do artigo 200, explicita ser responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) a incumbência de "ordenar a formação de recursos na área da saúde" (BRASIL, 1988). A Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/90 estabeleceu para as três esferas de governo a "participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde", assim como a "organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal" (BRASIL, 1990).

Diante disso, cabe aos Hospitais universitários (HU) do Brasil, exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área da saúde. Nesse sentido, os programas de ensino dos HU, precisam estar alinhados às políticas nacionais de formação de recursos humanos em todas as áreas de ensino e pesquisa (BRASIL, 2018). Assim, pode-se observar os preceptores como profissionais de saúde responsáveis pela formação prática dos estudantes das diversas categorias de saúde e que ao mesmo tempo desenvolvem atividades assistenciais nas redes de atenção do SUS (EBSERH, 2018).

A preceptoria pode ser definida como um método simultâneo de ensino-aprendizagem usado por todas as profissões da área de saúde no ensino de estudantes em ambientes clínicos e hospitalares, com foco em seu desenvolvimento clínico e ético (BROADBENT, et al., 2014). O preceptor é um profissional treinado, generalista ou especialista, cuja função é acompanhar e orientar as atividades práticas realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação durante o desenvolvimento de suas atividades assistenciais (HEFFERNAN, et al., 2009).

O programa de residência em fisioterapia do Hospital Universitário do Ceará tem duração de dois anos e carga horária de 60 horas semanais e se caracteriza como modalidade

de ensino baseada no treinamento em serviço e é nesse contexto que se desenvolve o processo de preceptoria no hospital. Nesse aspecto, o papel do preceptor de residência é seminal, pois só o indivíduo que esteja acompanhando o aluno residente em suas atividades diárias poderá proporcionar um sólido desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão (BOTTLI,2011).

Nesse sentido, o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA, ROZENDO,2015)

A inserção de estudantes nos serviços de saúde está condicionada a uma análise criteriosa das condições de trabalho que esses serviços oferecem e em que medida essas condições contribuem para uma formação com a qualidade desejada (BOTTLI,2011)

A atuação do preceptor deve estar alicerçada com conhecimentos científicos, habilidades e atitudes requeridas para o exercício da preceptoria, assim como a instituição deve prover meios adequados para que isso ocorra, oferecendo estrutura física e estímulo aos profissionais envolvidos (LIMA, ROZENDO,2015).

O exercício da preceptoria traz satisfação, enriquecimento e crescimento profissional, além de dificuldades como a falta compromisso de alguns profissionais, a carga horária de trabalho exaustiva dentre outras e muitos desafios que exigem enfrentamento e esforço para sua superação. Dessa forma, a identificação e sistematização dessas dificuldades e expectativas, relatadas pelos profissionais, durante um grupo de discussão torna -se importante para melhor a qualidade do programa de residência.

2. OBJETIVO

Implantar um grupo de discussão para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelos preceptores e residentes de fisioterapia de um programa de residência no Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que possui 262 leitos hospitalares considerado como centro de referência para a formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisas na área da saúde.

Trata-se de um hospital de nível terciário da rede pública de saúde localizado na rua Pastor Samuel Munguba, 1290, bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil. O projeto será aplicado junto aos profissionais fisioterapeutas (preceptores e residentes) que fazem parte do programa de residência do hospital e que prestem assistência nas enfermarias clínicas e cirúrgicas e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A equipe executora será composta pela autora do projeto que faz parte do programa de residência do hospital. O grupo de discussão será formado por preceptores e residentes de fisioterapia. A mediação das discussões em grupo de será feita pela autora do projeto de intervenção.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A preceptoria contribui para formação dos profissionais, pois desempenham papel de mediadores no processo de consolidação do serviço de residência. Este projeto de intervenção será realizado por meio de um grupo de discussão onde serão analisadas as dificuldades, as expectativas, os propósitos para estreitar as relações entre os profissionais bem como melhorar a comunicação e a programação da assistência aos pacientes com o objetivo de otimizar o processo de ensino e aprendizado.

As discussões em grupo ocorrerão semestralmente (com horário e data marcados previamente), mediada pela autora do projeto, onde após a discussão as demandas dos profissionais serão levadas a gestão do hospital, responsável pela residência, para que possam ser tomadas decisões objetivando melhorar a participação dos envolvidos durante o período da residência. Vale destacar que tais ações não gerarão custos à unidade, visto que a estrutura necessária para seu desenvolvimento já existe.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

3.4.1 FRAGILIDADES

- Falta de interesse dos profissionais em participar dos grupos de discussão
- Falta de tempo devido a carga horária dos profissionais
- Demanda de trabalho excessiva

- Possíveis constrangimentos gerados pelas perguntas do questionário

3.4.2 OPORTUNIDADES

- A aceitação desses profissionais em participar gera uma oportunidade de sucesso na realização do projeto
- Boa interação entre avaliador e preceptor sempre em busca da excelência
- Desejo dos profissionais em otimizar a organização do processo ensino-aprendizagem da preceptoria, focando tanto no aprendizado como também na melhoria da qualidade do serviço

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O grupo de discussão será realizado semestralmente. Nesse momento, iremos levar o debate para a gestão da residência a fim de direcionar os diálogos, dando destaque para avanços e desafios tentando organizar ideias e buscar sugestões para desenvolver o crescimento de um programa de residência cada vez mais viável e com melhor aproveitamento de todos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a identificação das dificuldades relatadas pelos participantes será possível otimizar a atuação desses profissionais. A participação dos preceptores e residentes nos grupos de discussão é fundamental pois irá proporcionar uma troca de experiências em relação as expectativas e anseios dos participantes. Por isso é importante conhecer as necessidades dos preceptores e residentes para a implementação de políticas que visem à valorização profissional e o fortalecimento das ações de ensino inseridas no serviço, para que as atividades sejam desenvolvidas com excelência e assim contribua para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOTTI S.H.O. Principais atributos de um preceptor de residência médica. In: CRMPR, Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná. **Manual do preceptor de residência médica**. Curitiba: CRMPR, p.37-40, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Capítulo II da Ordem Social, Seção II, artigos 196 a 200. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15 de março de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da saúde, 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm >. Acesso em: 15 Março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Hospitais Universitários. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios>>. Acesso em: 16 março de 2020.

BROADBENT, M.; MOXHAM, L. S. T.; WALKER, S.; DWYER, T. Supporting bachelor of nursing students within the clinical environment: perspectives of preceptors. **Nurse Educ Pract**, v.14, p.403–9, 2014.

EBSERH. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede Ebserh. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/DIRETRIZ+PRECEPTORIA.pdf> >, acesso em: 08 de agosto de 2020.

HEFFERNAN, C.; HEFFERNAN, E.; BROSNAN, M.; BROWN, G. Evaluating a preceptorship programme in south West Ireland: perceptions of preceptors and undergraduate students. **J Nurs Manag**, v.17, p.539–49, 2009.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface**, v.19 Supl 1, p.779-91. 2015